

Faturamento e emprego da indústria mineira crescem em julho

A Pesquisa Indicadores Industriais de julho registrou crescimento de 3,7% no faturamento da indústria geral em relação a junho, interrompendo dois meses consecutivos de retração. O resultado foi impulsionado pelo aumento dos pedidos em carteira nos segmentos de transformação e extrativo.

As horas trabalhadas na produção recuaram 3,2% na comparação com o mês anterior. A utilização da capacidade instalada (UCI) também diminuiu, em 0,9 ponto percentual, passando de 83,9% em junho para 83% em julho.

Com relação aos indicadores do mercado de trabalho, o nível de emprego mostrou um leve aumento de 0,2% em julho, em virtude do avanço da produção e do ajuste do quadro de funcionários em empresas do segmento de transformação. Como reflexo do aumento de pessoal, a massa salarial subiu 1,4%, contribuindo para o crescimento de 1,4% do rendimento médio real dos trabalhadores.

A indústria mineira registrou bom desempenho em julho, com destaque para a expansão do faturamento e dos indicadores do mercado de trabalho, que voltaram a crescer após as retrações observadas no mês anterior. Na análise do acumulado do ano, os resultados refletiram a resiliência do setor, sustentada por uma demanda interna ainda aquecida, associada a uma taxa de desemprego em nível historicamente baixo.

Entretanto, o cenário prospectivo exige cautela. A política monetária permanece em campo contracionista, com indicações do Banco Central de manutenção desse posicionamento por um período prolongado. Paralelamente, o espaço para estímulos fiscais segue restrito, em função do aumento das preocupações com a sustentabilidade das contas públicas. Nesse contexto, as projeções apontam para um crescimento econômico moderado em 2025.

No plano internacional, o grau de incerteza permanece elevado. A imposição de tarifas adicionais de 40% sobre cerca de metade das exportações brasileiras para os Estados Unidos tende a impactar negativamente a indústria. Além disso, as tensões geopolíticas persistentes e o crescimento mais lento da economia global podem limitar a atividade industrial no estado.

Portanto, mesmo diante da resiliência recente, o setor tende a enfrentar um ambiente mais desafiador no segundo semestre de 2025, exigindo atenção redobrada à dinâmica do crédito, da política monetária e das condições externas.

VARIAÇÃO %

 FATURAMENTO REAL¹	JUL25/JUN25*	3,7
	JUL25/JUL24	1,3
	ACUM . 2025	2,0
	ACUM . 12 MESES	3,9
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	JUL25/JUN25*	-3,2
	JUL25/JUL24	-1,7
	ACUM . 2025	1,4
	ACUM . 12 MESES	1,9
 EMPREGO	JUL25/JUN25*	0,2
	JUL25/JUL24	2,2
	ACUM . 2025	2,2
	ACUM . 12 MESES	2,3
 MASSA SALARIAL REAL²	JUL25/JUN25*	1,4
	JUL25/JUL24	-0,8
	ACUM . 2025	-0,2
	ACUM . 12 MESES	0,0
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	JUL25/JUN25*	1,4
	JUL25/JUL24	-2,9
	ACUM . 2025	-2,3
	ACUM . 12 MESES	-2,3
		%
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	JUL25*	83,0
	JUN25*	83,9
	ACUM . 2025	81,1
	ACUM . 2024	81,1

*Dessazonalizado.

¹Deflator IPA/OG – FGV.

²Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	jul/25* jun/25*	jul/25 jul/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	jul/25* jun/25*	jul/25 jul/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	0,5	2,5	-0,5	3,4	4,1	1,2	2,2	4,0
Emprego (%)	0,0	0,0	2,5	3,6	0,2	2,3	2,2	2,2
Horas Trabalhadas na Produção (%)	-1,1	1,2	3,8	4,8	-2,3	-2,0	1,1	1,7
Massa Salarial Real (%)	-0,7	-6,7	0,4	-5,1	2,1	-0,2	-0,2	0,5
Rendimento Médio Real (%)	-0,2	-6,7	-2,0	-8,4	1,8	-2,5	-2,3	-1,7
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	-1,1	0,0	-1,0	-1,2	-0,9	1,3	0,1	0,2

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.
O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC– IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de julho de 2025 resultaram do levantamento feito em 180 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
<https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago Rosa

Daniel Ferreira Arruda

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga

Vithor Lana

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.